

AÇÃO DE PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O BULLYING EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Linha: Extensão

Maria Vitória Mangueira Soares¹; Vitória Filgueiras Coutinho¹; Ana Luisa Feitosa Mendonça ¹; Livia de Melo Alves¹; Tenório Silva Lacerda Segundo ¹; Marianne Rodrigues Costa¹, Ana Luiza Barbalho de Menezes Soares¹; Luisiane de Ávilla Silva^{1,2} Janaína Dantas;

¹²Afya Paraíba, João Pessoa – PB

Introdução

O ambiente escolar constitui um dos principais espaços de construção social e emocional da criança e do adolescente, sendo determinante para o desenvolvimento integral do indivíduo (Brasil, 2021). Contudo, o fenômeno do bullying, caracterizado por comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos que visam humilhar, excluir ou intimidar, configura-se como um problema crescente de saúde pública, com repercussões significativas sobre o bem-estar psicológico, a autoestima e o rendimento escolar (Olweus, 1993; Organização Mundial da Saúde, 2002).

A promoção da saúde, sob a ótica da integralidade, abrange também o cuidado com aspectos emocionais e relacionais, especialmente no contexto infantojuvenil (Brasil, 2015). Assim, a inserção de acadêmicos de Medicina em ações educativas voltadas à prevenção do bullying favorece a formação de profissionais mais sensíveis às dimensões humanas do cuidado (Silva; Santos; Almeida, 2022).

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma ação educativa sobre o bullying desenvolvida por estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (AFYA), no âmbito da disciplina Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), realizada em uma escola pública de João Pessoa (PB).

Métodos ou Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e qualitativa, referente a uma ação educativa executada no dia 18 de setembro de 2025, na Escola Municipal da Capital Paraibana, com alunos do Ensino Fundamental. A iniciativa surgiu a partir de uma demanda observada pela preceptora responsável, que relatou a ocorrência de episódios recorrentes de bullying no ambiente escolar, fato que reforça a importância de intervenções

A atividade foi conduzida por seis acadêmicos de Medicina da AFYA, que se reuniram previamente para planejar estratégias pedagógicas adequadas à faixa etária dos alunos, priorizando uma abordagem dialógica, participativa e afetiva, conforme os princípios freireanos de educação libertadora (Freire, 2019).

Durante a execução, a professora responsável organizou os estudantes em círculo, promovendo um espaço acolhedor e facilitador da troca de experiências, em consonância com a pedagogia do diálogo proposta por Freire (2019). Inicialmente, os acadêmicos estimularam uma conversa aberta sobre o conceito de bullying, suas manifestações e consequências. As crianças foram convidadas a relatar situações vivenciadas, demonstrando compreensão e envolvimento.

Na sequência, foram aplicadas três dinâmicas educativas cuidadosamente elaboradas com o objetivo de promover a reflexão e a empatia entre os alunos. A primeira foi a dinâmica do papel amassado, que representou as ofensas verbais e mostrou que, mesmo após “desamassar” o papel, as marcas permanecem, simbolizando as cicatrizes emocionais deixadas pelo bullying (Silva; Santos; Almeida, 2022). Em seguida, realizou-se a dinâmica da mochila com pedras, na qual cada palavra negativa era simbolizada por uma pedra imaginária colocada na mochila do colega, evidenciando o peso psicológico que as agressões acumuladas podem causar (Olweus, 1993). Por fim, os alunos participaram da dinâmica das mãos na cartolina, onde contornaram suas mãos e escreveram palavras positivas, como “respeito”, “amizade” e “carinho”, reforçando a importância de substituir atitudes hostis por gestos de afeto e solidariedade (Brasil, 2021).

Resultados e Discussão

A ação obteve ampla participação dos alunos, que se mostraram receptivos e engajados em todas as etapas. As discussões revelaram percepções autênticas sobre o impacto das palavras e comportamentos no cotidiano escolar. Muitos estudantes relataram experiências pessoais, demonstrando vulnerabilidade, empatia e capacidade reflexiva — aspectos fundamentais para a promoção de uma cultura de paz (Brasil, 2021).

As dinâmicas mostraram-se instrumentos eficazes de sensibilização, permitindo a construção de um aprendizado significativo por meio da ludicidade, conforme preconizado por Freire (2019), ao propor que a educação deve ser vivenciada de forma dialógica e humanizada. Além de favorecer a conscientização coletiva sobre o tema, a intervenção contribuiu para o fortalecimento de vínculos e para a criação de um ambiente de confiança,

diálogo e respeito mútuo (Brasil, 2015).

Sob o ponto de vista formativo, a experiência foi fundamental para os acadêmicos de Medicina, que puderam compreender, na prática, o papel do médico enquanto promotor de saúde integral — não restrito à dimensão biológica, mas também comprometido com o bem-estar mental e social das populações (Silva; Santos; Almeida, 2022). O contato direto com o público infantojuvenil reforçou habilidades comunicativas, empáticas e educativas, essenciais à prática médica humanizada e socialmente responsável (Organização Mundial da Saúde, 2002).

Considerações Finais

A ação educativa sobre o bullying representou uma vivência transformadora, marcada pela troca de saberes e pela valorização das relações humanas. Por meio de uma abordagem lúdica, reflexiva e afetiva, foi possível promover a conscientização dos alunos sobre os impactos psicológicos do bullying, incentivando atitudes de empatia e respeito no ambiente escolar.

Para os acadêmicos de Medicina, a experiência evidenciou a relevância das práticas extensionistas na formação médica, ao aproximar o estudante das realidades sociais e emocionais da comunidade. Tais iniciativas fortalecem o compromisso ético e humanístico da profissão, reafirmando que cuidar da saúde é, antes de tudo, cuidar de pessoas em sua totalidade.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de enfrentamento ao bullying e promoção da cultura de paz nas escolas**. Brasília: MEC, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- OLWEUS, Dan. **Bullying at school: what we know and what we can do**. Oxford: Blackwell Publishing, 1993.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World report on violence and health**. Geneva: WHO, 2002.
- SILVA, Juliana A.; SANTOS, Fábio R.; ALMEIDA, Livia P. **Bullying e saúde mental: reflexões sobre o papel da escola e dos profissionais de saúde**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 2, p. 1–7, 2022.